



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



A utilização de maquetes como recurso pedagógico em educação ambiental

Maria Madalena Andrade Machado (IC), Simone Santos Soares¹ (IC).

¹simonesoares@furg.br.

Rua D, 84 Castelo Branco II.

Palavras-Chave: Docência, Educação, Pertencer.

Área Temática: Educação Ambiental – EA

Resumo: Este texto é o relato de atividades e dinâmicas realizadas através do projeto pertencer em escolas do município de rio grande – rs. o “projeto pertencer” é uma proposta de ensino não-formal cujo objetivo é ser instrumento de apoio à formação docente inicial. O projeto realiza práticas de educação ambiental enquanto desenvolve também o estudo do pertencimento. diversas atividades e dinâmicas foram realizadas como práticas pedagógicas auxiliares visando a vivência de momentos de descontração e união do grupo em torno de um objetivo comum.

Introdução

A realidade atual é a de um mundo em contínuas e rápidas mudanças tecnológicas, humanas e educacionais. Vivemos em uma época de transformações nas quais da escola e das instituições de ensino estão sendo exigidas mudanças efetivas para que se obtenha um ensino de qualidade que consiga abarcar tanto a formação do profissional quanto do cidadão crítico e do ser humano para a vida.

Dentro deste contexto a formação do professor crítico, com uma visão ampla do mundo e de suas práticas está sendo constantemente pensada. Assim, diversas instituições e programas têm apostado na formação docente inicial e continuada como possibilidade para um novo ensino que integre a escola, a universidade e a comunidade.

Em 2012 o PIBID (Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG acolheu o “Projeto Pertencer” como proposta de ensino não-formal em educação ambiental. O projeto tem como objetivo ser um instrumento de apoio à formação docente inicial de licenciandos dos cursos de Biologia e Química. Através do estudo do pertencimento (Sá, 2005) desenvolve práticas de educação ambiental e propõem-se a desenvolver uma visão crítica da realidade atual nos alunos das escolas que participam do projeto.

Resultados e Discussão

Como momento inicial foi proposto uma atividade na qual os alunos pudessem falar sobre que situações de degradação ambiental, social ou de violência eram identificadas no bairro. Surgiram vários temas, como as questões do lixo, da falta de calçamentos em alguns bairros, a violência, as drogas, a gravidez na adolescência e muitos outros.

Dentre os temas debatidos optou-se por começar as atividades abordando a questão do lixo e



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



assim várias atividades foram realizadas. Além da questão do lixo, também tem sido abordada o problema da poluição hídrica, a chuva ácida, o desenvolvimento sustentável.

Também foram realizadas atividades como saída de campo, denominadas de “visita ao bairro”, onde foram visualizados os aspectos positivos e negativos de cada bairro e debatido as origens da situação atual e possíveis alternativas para mudança dessa realidade.

A realização de práticas de educação ambiental exige um conjunto de artefatos pedagógicos como apresentações em Power-points, vídeo, jogos, música desenvolvimento de desenhos e outros tantos, todos com os objetivos de propiciar o desenvolvimento de atividades, trabalhar temas novos, desenvolver conceitos e potencializar a aprendizagem.

Durante as atividades do projeto, o “grupo pertencer” (licenciandos e o professor responsável pelo projeto), após debate, sentiu a necessidade de fazer os alunos trabalharem a desinibição, bem como criar um momento de descontração, de brincadeiras e de participação do grupo como ente coletivo. Assim foi sugerida a atividade de montagem de maquetes.

Em alguns encontros com os alunos foram elaborando a montagem das maquetes, onde eles teriam que representar o seu bairro. Na visão de cada um como era o seu bairro ou como eles gostariam que fosse. Estes foram adaptados para o momento, o local e objetivo a ser alcançado com aquela atividade, naquele dia. A montagem das maquetes era sempre realizada com música, todos deviam participar.

Assim como as diferentes dinâmicas de grupos utilizadas em momentos diversos e em públicos também distintos a montagem das maquetes, como uma dinâmica, também tem fins pedagógicos constituindo-se na possibilidade de exercitar a vivência, o desafio, a ludicidade, o intercâmbio, o coletivo e promover a desinibição, a fala, o gesto, a brincadeira e como consequência o aprendizado.

Conclusões

As atividades realizadas no desenvolvimento do projeto pertencer têm conduzido, o grupo como um todo, à vivência de situações e problemas que só poderiam ocorrer em sala de aula. Essa experiência é sim formadora da identidade do professor. Enxergar-se como professor é essencial para o licenciando, pois é neste momento que estão sendo definidas opiniões, conceitos e formando-se a base na qual o futuro profissional em educação realizará sua prática. As atividades práticas realizadas em aula proporcionaram um contato mais direto, um intercâmbio de idéias e questionamentos entre alunos, licenciandos e os professores. Assim, a utilização da montagem das maquetes possibilita a descontração, a desinibição e enfim aproxima sujeitos. Todos esses fatores são necessários e oportunos nas práticas de educação ambiental, pois fazer o “sujeito” ser pertencente é em última estância torná-lo participante e responsável pela sua realidade, seu tempo e pelo local que habita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



33º EDEQ

Movimentos Curriculares
da Educação Química:
o Permanente e o Transitório



Sá, L. M. 2005. Pertencimento. In: Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (ES) Ambientais e Coletivos Educadores. Ministério do Meio Ambiente, Brasília. p. 247-256.

Souza, Moacir Lagoni de, Galiazzi, Maria do Carmo. Educação ambiental em projetos de aprendizagem: as lidas de um grupo de professoras na tessitura de uma rede de coletivos. In: Galiazzi, Maria do Carmo; Auth, Milton; Moraes, Roque; Mancuso, Ronaldo. Construção curricular em rede na educação em ciências. 2007. Ed. Unijui.

Silva, Jorge Antonio Peixoto da. O uso de dinâmicas de grupo em sala de aula. Um instrumento de aprendizagem experiencial esquecido ou ainda incompreendido. Saber Científico, Porto vVelho, 1(2): 89-99. 2008.